

RELATÓRIO Nº , DE 2015

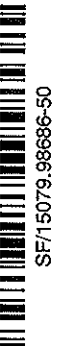
Da COMISSÃO DE RELAÇÕES EXTERIORES E DEFESA NACIONAL, sobre a Mensagem nº 22, de 2015 (nº 112, de 23 de abril de 2015, na origem), da Presidente da República, que *submete à apreciação do Senado Federal, de conformidade com o art. 52, inciso IV, da Constituição Federal, e com o art. 39, combinado com o art. 41 da Lei nº 11.440, de 29 de dezembro de 2006, o nome do Senhor ROBERTO ABDALLA, Ministro de Primeira Classe da Carreira de Diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixador do Brasil no Estado do Catar.*

RELATOR: Senador **HÉLIO JOSÉ**

Esta Casa é chamada a se manifestar sobre a indicação que a Presidente da República faz do Senhor ROBERTO ABDALLA, Ministro de Primeira Classe da Carreira de Diplomata do Ministério das Relações Exteriores (MRE), para exercer o cargo de Embaixador do Brasil no Estado do Catar.

De acordo com o art. 52, inciso IV, da Constituição Federal, é competência privativa do Senado Federal apreciar previamente, e deliberar por voto secreto, a escolha dos chefes de missão diplomática de caráter permanente.

Em atendimento ao previsto na Resolução nº 41, de 2013, que altera o art. 383 do Regimento Interno do Senado Federal, o Ministério das Relações Exteriores encaminhou currículo do diplomata.



O Senhor ROBERTO ABDALLA nasceu em 21 de dezembro de 1959, em Recife-PE. É filho de Humberto Abdalla e Celeste Ramos Abdalla.

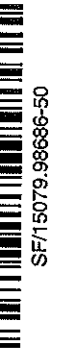
Concluiu a graduação em Ciências Econômicas pela Universidade Federal de Pernambuco em 1982. No ano seguinte, frequentou o Curso de Preparação para a Carreira Diplomática. Também no Instituto Rio Branco, conclui o Curso de Aperfeiçoamento de Diplomatas em 1992; e o Curso de Altos Estudos em 2007, tendo defendido tese intitulada “O Conselho de Cooperação do Golfo e o Acordo de Livre Comércio com o Mercosul: Relevância para os Interesses Brasileiros”.

O diplomata indicado tornou-se Terceiro-Secretário em 1984 e Segundo-Secretário em 1988. Por merecimento, chegou a Primeiro-Secretário em 1995; a Conselheiro em 2003; a Ministro de Segunda Classe em 2007; e a Ministro de Primeira Classe em 2014.

Em sua carreira, desempenhou diversas funções, com destaque para as de Vice-Cônsul e Cônsul-Adjunto em Nova York (1987-1990); Primeiro-Secretário na Embaixada em Londres (1997-2001); Chefe da Divisão do Oriente Médio-II (2005-2010); Embaixador junto ao Estado do Kuwait e, cumulativamente, junto ao Reino do Barein (2010-2013); e Diretor do Departamento do Serviço Exterior desde 2013.

Recebeu as seguintes condecorações no grau de oficial: Ordem do Infante Dom Henrique, de Portugal; Ordem do Libertador San Martín, da Argentina; Ordem Nacional do Cedro, do Líbano; Ordem do Mérito, da República do Chile; e Ordem da Rosa Branca, da Finlândia. Foi também agraciado com a Ordem Nacional do Mérito, da Alemanha e com a Ordem da Legião de Honra, da França, ambas no grau de Cavaleiro, além de ter recebido a Insígnia da Medalha da Inconfidência, Minas Gerais.

Ainda em cumprimento à citada Resolução nº 41, de 2013, do Senado Federal, a mensagem presidencial veio acompanhada de sumário executivo sobre o Estado do Catar, elaborado pelo MRE, o qual informa acerca das relações bilaterais com o Brasil, inclusive com cronologia e menção a atos



bilaterais celebrados; e dos dados básicos do país, suas políticas interna e externa, e economia.

Trata-se de monarquia absolutista, com parlamento unicameral. Doha é a capital do país, o qual conta com população superior a 2 milhões de habitantes.

A diplomacia do Catar busca destacar-se mediante a promoção de grandes eventos internacionais, a exemplo da Conferência Ministerial da Organização Mundial do Comércio em 2001 e da Copa do Mundo de Futebol a ser realizada em 2022.

O país detém a maior renda *per capita* do mundo, mas sua economia ainda é extremamente dependente do comércio internacional de hidrocarbonetos, sobretudo petróleo e gás. Vale ressaltar que o setor de hidrocarbonetos responde por 65% (sessenta e cinco por cento) da renda nacional.

Brasil e Catar estabeleceram relações diplomáticas em 1974, após duas décadas de contatos formais e de visitas privadas de altas autoridades. Em 2005, o Brasil abriu embaixada residente em Doha. Em 2007, foi reaberta a embaixada do Catar residente no Brasil, sendo que, desde 2010, o Catar é considerado o país da Península Arábica de diálogo mais fluido em nível de chefia de Estado. Além disso, cerca de mil brasileiros vivem no Catar, segundo dados de 2014 da Embaixada em Doha.


O comércio bilateral cresceu aproximadamente 419% (quatrocentos e dezenove por cento) no período de 2007 a 2014, tendo alcançado a cifra de US\$ 1,003 bilhão. Nesse intervalo, o saldo da balança comercial mostrou-se favorável ao Brasil até 2011, tendo apresentado déficit a partir de 2012, em razão das crescentes importações brasileiras de gás natural e ureia.

O Brasil exporta principalmente minério de ferro, alumina e carne de frango. Por outro lado, importa gás natural liquefeito, polietileno e fertilizantes (sobretudo ureia).



Em face da natureza da matéria ora apreciada, não cabem outras considerações neste relatório.

Sala da Comissão, 09 de Junho de 2015

, Presidente

, Relator



SF/15079.98686-50

Página: 4/4 13/05/2015 16:16:27

9c01a093589ce70ac022d5919f9df273f9712a00

